Artefactum
Revista de estudos em Linguagens e Tecnologia

ORIENTAÇÃO VOCACIONAL E PROFISSIONAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO EM PSICOLOGIA

Thiago Brás de Queiroz Andrade[1]
thiago.bras@hotmail.com
http://lattes.cnpq.br/5596635629378420

Gilmar Antoniassi Júnior[2]
jrantoniassi@bol.com.br
http://lattes.cnpq.br/7906027945646821

RESUMO

A escolha profissional representa um ato de significância e importância na vida de qualquer indivíduo sendo o ponto de partida para suas relações profissionais para os novos caminhos que serão percorridos. Este processo representa a busca de possibilidades que tendem a gerar dúvidas e crises, devido à complexidade que a escolha profissional representa. Faz se necessária o desenvolvimento de atividade que atue de forma preventiva junto aos necessitam de uma elucidação sobre os caminhos possíveis a escolha da profissão. O presente estudo teve como objetivo compreender os aspectos envolvidos na escolha profissional e os fatores envolventes, a partir de um relato de experiência. Para consecução do objetivo proposto foi realizado um estudo do tipo qualitativo de revisão da literatura, focado no relato de experiência vivenciado no estágio profissionalizante em orientação vocacional e profissional desenvolvido no ano de 2014 como requisito parcial para conclusão do curso de Psicologia. Foi observado na experiência de estágio em Orientação Profissional e Vocacional, a necessidade de direcionar as angústias dos participantes para um processo de identificação da possibilidade de escolha às suas perspectivas de vida, a fim de encontrarem uma via onde podem construir o seu repertório de respostas para com a sua identidade profissional. Assim, mais do que escolher uma profissão, o processo de orientação vocacional e profissional, auxilia o jovem a adaptar-se à vida.

Palavras-chave: Escolha; Atuação Profissional; Psicologia; Orientação.

INTRODUÇÃO

O trabalho pode ser entendido como conduta humana dotada de grande complexidade. Sua dimensão tem contado com notórias mudanças da vida contemporânea e tem sofrido diversas alterações ao longo do último século. Considerando as relações de trabalho como atividade do exercício profissional, a escolha profissional tem sido cada vez mais explorada na perspectiva de auxiliar o sujeito na decisão e consolidação de carreira.

Neste sentido, parte-se do ensejo de identificar os caminhos que se percorrem as escolhas de carreiras profissionais. Para tanto, o estudo aponta grande importância

para o processo de subjetivação para escolha da atividade de trabalho, carregada de várias dimensões de assumir a posição social no mercado.

Diante do exposto, a escolha profissional representa um ato de significância e importância na vida de qualquer indivíduo, sendo o ponto de partida para suas relações futuras, que certamente serão afetadas. Este processo de escolha representa uma busca de possibilidades que tendem a gerar dúvidas e crises (NOGUEIRA, 2004).

Evidencia-se ao longo da história, que a significação expressa no trabalho é compreendida como processo de atividade natural, provedora do desenvolvimento e manutenção da saúde humana, até a significação de mercadoria, atividade imposta pela sociedade, o que por sua vez, representa um gasto de energia física e mental. Dentre várias possibilidades de consideração do significado do trabalho, podemos considerar as atividades trabalhistas como um produto social, sujeito às mudanças de acordo com a cultura socioeconômica em que se está inserido (BARRETO & AIELLO-VAISBERG, 2007).

Estudos afirmam que a escolha de uma carreira profissional implica uma construção e confirmação de uma identidade, e configura na construção de reflexões sobre “o que fazer”, e mais importante neste processo, o “quem ser” e “quem não ser”. Devido à complexidade que a escolha profissional representa, se torna necessária a atividade de atuar preventivamente junto aos jovens que necessitam de uma elucidação sobre os caminhos possíveis e pertencentes a realidade de cada (BOHOSLAVSKY, 2007; LISBOA, 2002).

As crises ocasionadas pela dúvida da escolha profissional em sua significância, muitas vezes estão na origem atualmente existente devido a uma multiplicidade de carreiras pelas quais os jovens podem optar para inserir-se no mercado de trabalho. Essa multiplicidade de atividades dificulta no momento de fazer suas opções. É necessário que o adolescente conheça o mínimo de cada profissão, pelo menos as atividades principais de cada uma delas (RAPPAPORT, 2002). Na escolha profissional, acredita-se que o indivíduo leva em consideração a imagem e estereótipos construídos ao longo da história sobre uma profissão. Essas considerações se formam no imaginário sobre as profissões existentes (COSTA et al., 2010).

A complexidade que a escolha profissional representa, é necessária a atividade de atuar preventivamente junto aos jovens que necessitam de uma elucidação sobre os caminhos possíveis e pertencentes a realidade de cada. Consideramos que tal atividade pode ser feita através da orientação profissional e vocacional. As práticas em orientação profissional no Brasil buscam auxiliar os indivíduos que se deparam diante da escolha profissional, visando sempre conciliar desejos pessoais e o mercado de trabalho (LISBOA, 2002).

O trabalho que envolve a orientação profissional, pressupõe no exercício da função em relação às atribuições decorrentes da Psicologia, promovendo a saúde mental e a boa dinâmica psicossomática do sujeito em processo. Para tanto, o orientador deve estar atento a características que possibilite ao indivíduo investigar suas aptidões, habilidades, desejos, identificações e perspectivas que irão refletir no seu futuro e administrar as influências familiares e sociais (BOCK, 2002; PRIMI, CASELLATO & MOGGI, 2005).

O papel da família no processo de escolha é de fundamental importância para o conhecimento do projeto dos pais, o processo de identificação e o sentimento de pertencimento à família, o valor dado às profissões pelo grupo, assim como a maneira como o jovem utiliza e elabora os dados familiares. A família é considerada importante no momento da escolha, contudo o jovem não baseia sua decisão apenas nos familiares, igualmente influenciados por seus pares (DOS SANTOS, 2005).

O papel do profissional do orientador profissional deve se ater para não somente focar em informações a respeito das carreiras profissionais. Mas deve estimular o autoconhecimento e a escolha em si, levando em conta as demandas do mercado de trabalho.

Para se atingir os objetivos propostos pela prática profissional do psicólogo no processo de orientação vocacional e profissional, é necessário que o psicólogo se atente a uma formação rica e consistente dos fenômenos psicológicos com ênfase na psicologia da educação e do desenvolvimento, o domínio das técnicas vivências, habilidades com exploração da personalidade e em psicopatologia, empatia, experiência em área clínica,

reconhecimento de sua própria ideologia, respeito pelas pessoas, consciência e aceitação de seus limites (ANDRADE, MEIRA & VASCONCELOS, 2002).

Logo, exercício do psicólogo na orientação profissional implica em contribuir para que o orientando deixe de ser 'qualquer outra coisa'. O que significa levar a renúncia de qualquer profissão para que possa focar na sua escolha de profissão. Para tornar o trabalho efetivo, é necessário se fixar nos conceitos e conhecimentos da personalidade, para que possa contribuir para que o sujeito se perceba e identifique nas características da profissão. Estando atendo as demandas de mercado e características do mercado profissional, atuando nas perspectivas de competências, autoconhecimento e desenvolvimento pessoal e profissional. Requerendo uma postura que se exijam criatividade, inovação e o rigor científico, características que se formam durante a própria formação acadêmica. Contudo, é de muita importância que o profissional esteja seguro e consciente de sua própria identidade, sendo este requisito necessário para interpretar as incertezas do sujeito em processo de escolha (BOHOSLAVSKY, 2007; CALHEIROS, ARAÚJO & SILVEIRA, 2000).

Sendo assim, a tarefa do orientador é a de viabilizar e facilitar o acesso às informações relativas às profissões e mercado de trabalho. Onde seu papel está caracterizado como um mediador entre o mundo das profissões, e o adolescente que está prestes a escolher uma profissão. Atuando primeiramente como um colaborador do desenvolvimento do indivíduo, estando comprometido com seu trabalho visando ser competente para alcançar resultados. Possibilitando que a decisão seja de maneira que lhe proporcione uma maior autonomia e que leve em conta as características de sua personalidade e o contexto social que a profissão está inserida (SILVA, 1999).

METODOLOGIA

Foi realizado um estudo do tipo qualitativo de revisão da literatura focado no relato de experiência vivenciado no estágio profissionalizante em orientação vocacional e profissional desenvolvido no ano de 2014 como requisito parcial para conclusão do curso.

A base temática da pesquisa no levantamento do material bibliográfico para a concepção da revisão literária, pautou-se no reconhecimento da combinação, associação

e cruzamento da utilização dos descritores: *escolha profissional; mercado de trabalho; atuação profissional; psicologia.* A coleta de dados da pesquisa foi realizada por meio de publicações cientificas procedente da base de dados SCIELO, no período compreendido entre 1999 a 2010. Para a composição do relato da experiência tomou-se como base o desenvolvimento da proposta de estágio curricular na área da Psicologia Social, Organizacional e do Trabalho com o foco em Orientação Profissional e Vocacional. O estágio foi desenvolvido por meio de parceira institucional do Centro de Estudos e Pesquisas em Psicologia Aplicada e Clínica Escola (CEPPAC), do Departamento de Graduação em Psicologia (DPGPSI) e uma Escola Pública Estadual de Ensino Médio, de um Município da Região do Alto Paranaíba no Estado de Minas Gerais.

RELATO DA EXPERIÊNCIA

A PROPOSTA DE ESTÁGIO E O SEMINÁRIO DE ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL

No início do estágio profissionalizante fui convidado por duas escolas de minha cidade para participar do Seminário de Orientação Profissional, representando e a área de Empreendedorismo e Gestão de Pessoas. Para tanto, a escola visava aplicar as diretrizes da Secretaria do Estado da Educação de MG, através do novo modelo de atuação escolar referente ao programa *Reinventando o Ensino Médio*. Primeiramente procurei reunir informações sobre o programa do governo, a fim de iterar-me da proposta e associar ao programa de estágio curricular junto à faculdade. O projeto em sua íntegra apresenta-se muito pertinente e atrativo ao jovem no ponto de vista da orientação profissional, pois os objetivos refletem a perspectiva de mercado e trabalho voltado para as atividades que focalizem o desenvolvimento prático da área de atuação. Perceber que nesta proposta do governo associada à prática da orientação vocacional, poderia ser desenvolvida estratégia que pudessem levar o estudante a sua compreensão do seu *EU*, associado à compreensão das áreas de atuações profissionais.

Por ter sido aluno de escola pública, considerava a proposta das aulas entediantes e repetitivas. Poucas às vezes foram propostas ao longo do ensino médio atividades práticas fora e dentro da escola condizentes com os conteúdos ensinados e voltados para reflexão social da profissionalização do estudante concluinte, apenas a

perspectiva do vestibular. A proposta do *Reinventando o Ensino Médio* é justamente a resposta às angústias que eu tinha enquanto aluno do ensino médio, assim como a maioria dos discursos que ouvia dos estudantes que participavam do programa, quando anteriormente a sua implementação. O programa também visa preparar os indivíduos para sua inserção ao mercado de trabalho (MINAS GERAIS, 2013). Afinal, ao concluir o ensino médio, o estudante terá a oportunidade de escolher pelo ensino técnico, superior ou apenas em se profissionalizar. Fato é, que este momento representa um momento de escolha, de decisão, de dúvidas e incertezas, um momento de direcionar por um caminho a seguir, e se identificar com o que escolher. Porém, é fundamental ressaltar que a escolha não representa o para sempre, e em outro momento ela pode ser refeita.

O seminário para o qual fui convidado representava esta escolha. Para isso, a escola disponibilizou para os estudantes três áreas de empregabilidade *Empreendedorismo e Gestão, Meio Ambiente e Sustentabilidade e Tecnologias da Informação* e que optassem por uma, e esta seria a estudada durante todo o ensino médio. Porém, pela proposta do estágio curricular os estudantes independentes de sua escolha no programa reinventando o ensino médio, iriam vivenciar as atividades de orientação vocacionais proposta pelo estágio, como a aplicação de instrumentos. A proposta do Reinventando o Ensino Médio se mostrou limitada quanto a liberdade da escolha do aluno, uma vez em que a empregabilidade escolhida deveria ser estudada nos próximos três anos da formação no Ensino Médio, não podendo ser feito a troca da empregabilidade. A eleição da empregabilidade foi realizada através de maioria simples dos votos e alguns alunos tiveram que fazer a empregabilidade não escolhida por ter de acompanhar a turma.

As primeiras discussões com o grupo foram de abordar sobre a evasão escolar, sendo que o ensino médio tem o maior número de estudantes que abandonam o processo escolar. Proporcionando ao grupo refletisse e percebesse o quanto era importante o no processo de ensino médio, proposto pela perspectiva diferente de profissionalizar e capacitar o estudante, podendo assim construir para que a identidade profissional fosse construída ao longo dos períodos do ensino médio. Posteriormente, abordamos discussões que estavam voltadas para o empreendedorismo, segundo plano

proposto pela Secretaria de Estado da Educação (MG), o qual a previa atividades burocráticas administrativas, com conteúdo de caráter econômico, criação de produtos e serviços, bem como, os recursos teóricos e práticos disponíveis a fim de fortalecer as diversidades das atividades práticas empreendedoras (MINAS GERAIS, 2013). Procurando focar que o ato de administrar e empreender, também requer o olhar para o *Eu* interior pelo ato de conduzir e administrar sua própria vida.

OS ENCONTROS

Ao iniciarem os encontros, procurei reunir com os estudantes e apresentar a proposta que seria desenvolvida ao longo do semestre. Para tanto, estabelecemos o contrato terapêutico, a fim de firmar o compromisso do desenvolvimento programático proposto pelo *Programa Reinventando o Ensino Médio e o Estágio Curricular de Orientação Vocacional*. Os estudantes tiveram uma primeira experiência com o livro *'O segredo de Luísa'*. O enredo do livro aborda a história de uma jovem estudante de Odontologia, que decide abandonar os estudos para abrir uma fábrica de Goiabadas. Focando em todas as atividades necessárias à abertura de uma empresa, bem como os dilemas envolvidos na opção escolhida pela jovem. Luísa obteve todo tipo de resistência familiar e de amigos, mas, no entanto optou por seguir seus objetivos de forma planejada e sistemática. A proposta foi de colocar o grupo para que pudessem se identificar em meio suas possibilidades de atuação profissional e observarem o quanto o contexto no qual estão inseridos podem influenciar suas decisões. Já que Luísa cursava Odontologia por indicação dos pais e familiares, mas nunca se identificou com a atuação da profissão.

O trabalho foi desenvolvido em grupos com objetivo de oportunizar aos estudantes o contato com a perspectiva empreendedora e de forma lúdica despertaras relações de aprendizagem com a utilização da leitura. O livro trata de assuntos através de uma história com trama, conflitos, reviravoltas e personagens carismáticos. Usando como fio condutor a trajetória de Luísa, uma jovem mineira entusiasmada com a ideia de abrir uma empresa para vender a deliciosa goiabada que sua tia produz. O autor Fernando Dolabela procura ensinar passo a passo tudo o que é preciso saber para ir do sonho ao mercado. O livro tem como objetivo oferecer a alternativa de se concentrar na história ou

se aprofundar nas informações específicas sobre marketing, plano de negócios, finanças, administração e organização empresarial. Os participantes tiveram como atividade, apresentar a história de Luísa e as dificuldades por ela vividas, como também suas principais motivações na criação de uma fábrica de Goiabadas.

Durante a exposição dos encontros focados na temática proposta pelo reinventando o ensino médio, os estudantes demonstravam interesse pelas histórias de pessoas que teriam se tornados bem sucedidos profissionalmente. Com isso, surgiu a ideia de propiciar o contato dos participantes com alguns profissionais bem sucedidos da realidade local do município. Levando a oportunidade de que os participantes ouvissem histórias que os estimulassem com a vida profissional, e acreditassem em suas habilidades. O desenvolvimento das atividades de relato de experiências, desenvolvido para aproximar os estudantes das pessoas bem sucedidas, tinha como objetivo principal que os convidados contassem sobre suas experiências, o caminho percorrido ao longo da trajetória profissional até chegarem ao seu momento atual.

A variedade temática abordada nestes encontros levou os estudantes perceberem o papel da família e suas resistências com as escolhas feitas, e a falta de recursos que muitas das vezes influenciavam todo o processo de escolha profissional. Os convidados expressavam os riscos que correram ao optarem pela profissão e também as escolhas que foram deixadas de lado em função da escolha específica, por não serem agradáveis ou correspondentes à expectativa dada a elas. Pude perceber que os participantes se identificavam com os relatos expressados pelos convidados, e o momento dos questionamentos sobre surgia os motivos que levaram às escolhas feitas, e as dificuldades enfrentadas ao vivenciarem estas.

AS VISITAS ÀS EMPRESAS E ORGANIZAÇÕES

Durante as atividades desenvolvidas, a partir que os encontros fossem sendo realizados e o envolvimento dos participantes, foi identificada a necessidade de promover contato com empresas e organizações da região. Com o objetivo despertar nos participantes a *vocação* para se tornarem grandes gestores e empreendedores de sucesso, tendo como ponto de partida o conhecimento de locais significativos para esta

prática, bem como contato direto com empresários, gestores e empreendedores que são protótipos desta ideologia aspirada por este trabalho de estágio. As visitas oportunizaram aos integrantes do grupo a possibilidade de conhecer um *modelo de empreendedor*, bem como o espaço físico onde atua, de modo que os horizontes de possibilidades fossem alavancados, viabilizando opulentar o conhecimento, que, em grande parte, não se faz.

As visitas puderam despertar o senso de liderança e atitude, a fim de que tendo contato com gestores e empreendedores de tamanha relevância para o contexto estudado, sejam capazes de se tornarem mais ousados, introspectivos e conscientes do papel de um gestor e empreendedor de sucesso dentro da sociedade a qual esteja inserido. Também, sensibilizá-los quanto à importância e necessidade de trabalhar em grupo, desenvolver práticas inovadoras em quaisquer que sejam as atividades em que estejam inseridos. Foram realizadas quatro visitas, no decorrer destas os participantes puderam ter o contato com as empresas, ouvirem os proprietários e os profissionais, que relataram sobre suas experiências empreendedoras e um pouco sobre suas escolhas profissionais, podendo assim despertar algo motivador.

Recordo-me da visita feita à câmara de dirigentes lojistas de uma cidade da região, a qual contou com a presença de um Psicólogo Organizacional. O mesmo apresentou um diálogo sobre a confecção de currículos e o marketing pessoal nas empresas. Na oportunidade os participantes puderam ouvir sobre as nuances da escolha profissional e como o mercado de trabalho se relaciona com os indivíduos que o procuram. Em uma outra passagem por uma fábrica de telhas e blocos da região, os participantes puderam observar o funcionamento do processo de fabricação dos produtos e principalmente, ouvirem as situações que levaram os proprietários a fundar a instituição. A oportunidade da visita e do momento de diálogo com os proprietários com os participantes garantiram a eles perceberem os motivos que estão inerentes a escolha profissional.

Na visita a uma fábrica de rações, os participantes ouviram a história do proprietário. Ouviram sobre como foi o processo de identificação do segmento de mercado com a atividade de fabricar rações para animais de pecuária. Lembro-me de que neste dia os participantes demonstraram afinidades com a história contada e as

experiências vivenciadas. A visita da empresa do segmento alimentício, os participantes tiveram a oportunidade de ouvir a história da criação da empresa, a importância da capacitação técnica e o envolvimento com a vida acadêmica.

AS INTERVENÇÕES

A aplicação das dinâmicas de grupos oportunizou aos participantes a identificação de características pessoais e sociais do seu *Eu*. Uma das vivências utilizadas foi a do *Eu sou o Outro*. Nesta os participantes foram orientados a fazerem um desenho em uma folha de papel A4 e que este pudesse representar sua pessoa e sua perspectiva de vida para o futuro profissional. Após a realização das tarefas propostas, os participantes foram orientados a formarem em duplas e apresentarem desenhou para o outro e posteriormente para o grupo.

Outra vivência proposta e realizada foi a de 'caracterizar e interpretar o grupo'. Para essa vivência, foi solicitado que os estudantes se organizassem e indicassem cinco participantes se disponibilizar a se sentarem de frente com o grupo, para posteriormente falarem sobre como os interpretavam todo o grupo, bem como, o desenvolvimento do mesmo e os relacionamentos interpessoais. Os cinco voluntários se sentaram de frente para o grupo e discorreram sobre suas impressões da turma. Um participante disse sobre o relacionamento difícil da turma e a exagerada conversa durante as aulas, chegando ao ponto de atrapalhar todo o desenvolvimento da mesma. Outro aluno discorreu sobre a falta de percepção social de alguns integrantes do grupo, que muitas vezes se comportam de modo a prejudicar o próprio cumprimento do papel dos outros, ignorando o que cada um representa no contexto educativo da turma. Os demais apresentaram queixas da unidade escolar e de alguns professores.

Com o decorrer da fala procurei ficar neutro e pontuar os temas em debate para que eles pudessem ir se percebendo e compartilhar as angústias vivenciadas ali, afim de que percebesse o papel que cada um possui para o bom relacionamento e desenvolvimento do contexto como um todo. Procurei levar os alunos a evidenciarem a relação de como o ambiente estabelecido acaba por vezes não estimular o reconhecimento de suas potencialidades e suas características pessoais.

Alguns participantes pontuaram, que não cumprimento ou até a omissão de papéis de alguns companheiros, e o comportamento de alguns professores reprimem a atividade criativa e representante do processo de identificação com que se deparam no momento da escolha profissional e desenvolvimento acadêmico. Com as atividades de dinâmica de grupo, os participantes puderam observar o quanto as percepções sociais influenciam no processo de construção da identidade bem como, a escolha profissional. Para tanto, o que foi observado na experiência com os estudantes, é a necessidade de direcionar suas experiências e angústias para um processo de identificação. Neste processo, pode se considerar que determinados integrantes se identificaram com determinadas atividades e as relacionaram com suas perspectivas de vida.

CONCLUSÃO

O estudo aponta para a complexidade que envolve a escolha profissional para aqueles que se encontram em fase de escolha. Considerando que as pessoas são identificadas, muitas vezes, por aquilo que fazem, grande parte de sua vida o sujeito passa trabalhando. No entanto, decidir por uma carreira, muitas vezes, transfigura-se uma tarefa difícil, pois envolve uma diversidade aspectos e conjunto de ações a serem refletidas em um futuro.

A proposta do *Reinventando o Ensino Médio* tem se mostrado no contexto relatado na experiência de estágio, a resposta as angústias das escolhas que envolvem os alunos do ensino médio. Se mostrando de forma eficaz a preocupação do governo do estado em não apenas ofertar o ensino, mais capacitar o sujeito ao concluir o ensino médio vislumbrar uma oportunidade no mercado de trabalho profissional. Esta quando associada à prática interventiva psicológica do processo de orientação vocacional proposto pela psicologia do trabalho, associada a psicologia clínica, possibilitara ao aluno participante identificar-se seu *EU* e o *EU PROFISSIONAL*. O relato possibilitou perceber que durante a exposição dos encontros focados na temática proposta pelo projeto do governo, os participantes demonstraram interesse pelas histórias compartilhadas daqueles que tornaram pessoas bem sucedidas com suas escolhas profissionais. De

modo, que passaram refletir e perceber suas habilidades para vislumbrá-las em uma oportunidade de carreira.

Com tudo, verifica-se que para o orientador profissional cumprir com o papel efetivo, seu trabalho deve operar de maneira coerente e dinâmica. Mais do que informar sobre as carreiras profissionais, deve promover o autoconhecimento do indivíduo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANASTASI, A. & URBINA, S. **Testagem psicológica.** Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

ANDRADE, J. M. de; MEIRA, G. R. de J. M.; VASCONCELOS, Z. B. de. **O processo de orientação vocacional frente ao século XXI: perspectivas e desafios**. Psicol. cienc. prof., Brasília , v. 22, n. 3, Sept. 2002.

BARRETO, M. A.; AIELLO-VAISBERG, T. **Escolha profissional e dramática do viver adolescente**. Psicol. Soc., Porto Alegre, v. 19, n. 1, Apr. 2007.

BOCK, A.M.B.; AGUIAR, W.M.J. **Psicologia da educação: em busca de uma leitura crítica e de uma atuação compromissada**. In: BOCK, A.M.B. (Org.). A perspectiva sócio-histórica na formação em psicologia. Petrópolis: Vozes, 2003. p.132-60.

BOCK, S. D. **Orientação profissional - A abordagem sócio-histórica**. São Paulo: Cortez, 2002.

BOHOSLAVSKY, R. **Orientação Vocacional: a estratégia clínica.** 12ª. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

BUENO, J. M. H.; LEMOS, C. G. de; TOME, F. A. M. F. **Interesses profissionais de um grupo de estudantes de psicologia e suas relações com inteligência e personalidade.** Psicol. estud., Maringá, v. 9, n. 2, ago. 2004.

CALHEIROS, I.M.Q.; ARAÚJO, J.S., SILVEIRA, M.A.M. **Repercussões das inovações técnico científicas e sociais na escolha profissional.** Trabalho apresentado na I Jornada Norte Nordeste de Orientação Profissional/ABOP, Recife. 14-17 jun 2000; Recife, BR. Recife: Associação Brasileira de Orientadores Profissionais, 2000.

COSTA, S. de M. et al. **Motivos de escolha da Odontologia: vocação, opção ou necessidade**?. Arq. Odontol., Belo Horizonte, v. 46, n. 1, março, 2010.
SANTOS, L. M. M. dos. **O papel da família e dos pares na escolha profissional**. Psicol. estud., Maringá, v. 10, n. 1, abr. 2005 .

LEITÃO, L.M. & Miguel, J.P. **Avaliação dos interesses.** Em: Leitão, LM (Org.). Avaliação psicológica em orientação escolar e profissional. Coimbra: Quarteto; 2004. p.179-262.

LEVENFUS, R.S. & NUNES, M.L.T. **O temor da escolha errada em filhos de pais separados.** Em Levenfus, R.S. & Soares, D.H.P. (Org.). Orientação vocacional ocupacional: novos achados teóricos, técnicos e instrumentais para a clínica, a escola e a empresa. Porto Alegre: Artmed, 2002. p. 149-161.

LISBOA, M.D. **Sobre a Associação Brasileira de Orientadores Profissionais: ABOP.** In: Lisboa, M.D. & Soares, D.H.P. (Orgs.), Orientação profissional em ação: formação e prática de orientadores. São Paulo: Summus, 2000. p. 225-228.

LISBOA, M.D. **Orientação profissional e mundo do trabalho.** In R. S. LEVENFUS. Orientação vocacional ocupacional: novos achados teóricos, técnicos e instrumentais para a clínica, a escola e a empresa. Porto Alegre, RS: Artmed, 2002. p.225-228.

MINAS GERAIS. **Resolução Nº 2.251 de 02 de Janeiro de 2013.** Dispõe sobre a implantação do projeto Reinventando o Ensino Médio que institui e regulamenta a organização curricular a ser gradativamente implantada nos cursos de ensino médio regular da rede estadual de ensino de Minas Gerais. Diário Oficial de Minas Gerais. 03 Jan 2013, Caderno 1:14.

MOURA, C.B.; SILVEIRA, J.M. **Orientação profissional sob o enfoque da análise do comportamento: avaliação de uma experiência.** Estudos de Psicologia, 2002. 19(1). p.5-14.

NOGUEIRA, R.S.F.R. **Avaliação da informação profissional num processo de O.P. via Internet.** Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2004.

PASQUALINI, J.C.; GARBULHO, N.F.; SCHUT, T. **Orientação profissional com crianças: uma contribuição da educação infantil.** Revista Brasileira de Orientação Profissional, 2004. 5(1), p. 71-85.

PRIMI, R.; MOGGI, M.A.; CASELLATO, E.O. **Estudo correlacional do inventário de busca auto-dirigida com o IFP**. Psicologia Escolar e Educacional, 2005. 8(1), p.47-54.

RAPPAPORT, C.R. **Escolha, vocação e adolescência & A infância da escolha.** In: Escolhendo a profissão. São Paulo: Ática, 2002. p.7-36.

SILVA, L. B. de C. **Relações entre a teoria das representações sociais e orientação vocacional**. Programa científico e resumos do Encontro Nacional da Associação Brasileira de Psicologia Social. São Paulo: Abrapso; 1999. São Paulo: Associação Brasileira de Psicologia Social, 1999. p.8.

SILVA, M.B. **Re-Orientação: redefinição da escolha profissional**. Psicologia argumento, 2001. 19(28). p.13-16.

SOARES, D.H.P. **A Escolha Profissional: Do Jovem ao Adulto**. São Paulo: Summus, 2002.

SPARTA, M. **O desenvolvimento da orientação profissional no Brasil**. Revista Brasileira de Orientação Profissional, 2003. 4(1/2). p.1-11.

VASCONCELOS, Z. B. de; ANTUNES, R. F.; SILVA, O. C. **Orientação Vocacional: Relato de uma experiência na clínica de psicologia da UFPb**. Revista de Extensão/UFPb, 2000. Nº. 6. p.20-27.

VELLOSO, R. **O que há de psicanalítico em um acompanhamento vocacional.** Cógito, 2000. 2. p. 69-74.

SOBRE OS AUTORES: